

## *Aniversário*

**C**OMPLETA neste número a direção atual da "Revista do Serviço Público" um ano de atividades. A ocasião é propícia a um retrospecto crítico, a ver se não desmereceu da tradição brilhante das anteriores, que lograram, em quase vinte anos de publicação ininterrupta, situá-la destacadamente no panorama da cultura brasileira.

Surgiu a "Revista do Serviço Público", antes de tudo, com o propósito confessado de arejar o ambiente intelectual do país em questões administrativas. E torna-se difícil, para os que não têm vivo o senso de perspectiva histórica, apreciar devidamente o grau de progresso alcançado pelo serviço público brasileiro graças à sua contribuição.

O Brasil passou, realmente, nas duas últimas décadas, por tais transformações, mas, ao mesmo tempo, viu crescer tanto e nos mais variados setores a intervenção do Estado (foi um bem? foi um mal?) que não será descabido dizer-se que os aspectos político-administrativos de seu desenvolvimento acabaram por adquirir maior relêvo que os referentes à própria evolução social ou econômica. Muitos não concordarão com o asserto; mas talvez não possam rejeitá-lo, se dissermos que foi pelo menos da esfera administrativa — na complexidade de seus problemas e de suas questões — que aquela evolução social e econômica mais claramente repercutiu.

Ora, a "Revista do Serviço Público", nesse período, tornou-se muitas vezes um instrumento ativo, mas invariavelmente um espelho fiel das alterações que se registraram na Administração pública federal. Em suas páginas, por isto mesmo, passaram a abeberar-se

os estudiosos de nossas instituições, tão intimamente ela se incorporou à vida administrativa brasileira.

Divulgaram-se em suas colunas, durante vinte anos, autores pouco familiares até mesmo à nossa elite intelectual. Veicularam-se soluções administrativas estrangeiras, bem como pesquisas em que elas se basearam; umas e outras em geral se refletiram, mais tarde, em nossa organização. Debateram-se problemas que, sem dúvida, continuam sem formulação exata, mas que ainda mais obscuros seriam se não houvéssimos beneficiado dessa discussão. Em suma, a "Revista do Serviço Público" sempre foi, desde o seu primeiro número, com vicissitudes naturais a qualquer criação viva, uma tribuna franqueada a todos que desejassem, com ética e equilíbrio, discutir questões de interesse público.

Neste último ano, pôde a "Revista do Serviço Público", sem bulha nem matinada, tornar conhecidos no Brasil, através de um planejamento sistematizado e em traduções honestas e escrupulosas, ensaios políticos, sociológicos ou sobre questões administrativas, de autores como SAUVY, BURDEAU, VEDEL, LYNN SMITH, DON BURROWS e outros. Examinaram-se, através da contribuição de vários colaboradores, problemas econômicos e financeiros da importância do salário mínimo, da distribuição dos lucros das empresas, do imposto sobre lucros extraordinários, da escala-móvel, da produtividade, da inflação, etc. Agitaram-se problemas educacionais graças à colaboração de algumas das nossas maiores autoridades. Consagrou-se um número exclusivamente à questão fundamental da Reforma Administrativa, o qual constituirá, presumivelmente, um repositório de informações e de referências da mais alta utilidade para o administrador, o político, o economista e o sociólogo. Publicou-se notável contribuição técnica sobre abastecimento de água a pequenas comunidades, a par de conferências modelares, como a do Embaixador SOUZA GOMES sobre o primeiro decênio de atividades das Nações Unidas, ou a de RAUL LIMA sobre opinião pública. Reavivou-se o interesse pelas questões relativas ao tráfego urbano e encerrou-se a publicação de um trabalho talvez único no gênero,

como é O Tráfego e sua repercussão no Urbanismo, de autoria do Cel. MENEZES CORTES.

Finalmente, com relação aos problemas pròpriamente administrativos, divulgaram-se o Manual de Simplificação do Trabalho, de JOSÉ RODRIGUES DE SENNA, e ensaios que, em questões de Administração Municipal, Geral ou Específica, ou de Direito Administrativo constituem subsídios expressivos à melhor compreensão e possível solução — ao menos provisória — dessas questões.

Não é sem certo travo de melancolia, contudo, que vemos subestimada ou incompreendida — algumas vêzes por quem mais aparelhado devia estar para tal aferição — a tarefa honesta e construtiva de vulgarização cultural a que se vem entregando o Departamento Administrativo do Serviço Público através da "Revista do Serviço Público". "Raio não cai em pau deitado", costumava dizer AFRÂNIO PEIXOTO àqueles que, vendo seu trabalho negado ou vilipendiado, sentiam a dúbia tentação do desespero. Eis o consôlo que pensamos nos seja lícito repetir à passagem dêste aniversário que, se nos permite a constatação do dever cumprido, também nos convida a melhorar.